

METHODO 2
SEGURO E FACIL
DE CURAR
O GALICO,
COMPOSTO

POR

J. J. GARDANE,
DOUTOR REGENTE DA
Faculdade de Medecina de Paris,
Censor Real, Socio de varias
Academias. &c.

TRADUZIDO EM VULGAR

*Para servir de suplemento ao A-
vizo ao Povo do Doutor Tissot, e
á Doutrina das enfermidades ve-
vereadas do Doutor Plenck.*

POR

MANOEL JOAQUIM HENRIQUE

DE PAIVA.

Medico em Lisboa, &c.



LISBOA

NA OFFIC. DE ANTONIO GOMES.

ANNO 1791.

*Com licença da Real Meza da Commissão
Geral sobre o Exame, e Censura dos Liv.*



Museo 61 Ms 8

METHODO
SIGURO E FACIL
DE CURAR
O GALICO

COMPOSTO
POR
J. J. GARDANE,
DOCTOR REGENTE DA
Faculdade de Medicina de Paris,
Conselheiro Real, Socio de varias
Academias, &c.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ
Para servir de Supplemento ao Livro
do Sr. Povo do Doctor Tissot,
de Doutrina das enfermidades ve-
neras do Doctor Plenck.



POR
MANOEL JOAQUIM HENRIQUE
DE PALVA,
Medico em Lisboa, &c.

LISBOA

NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES,
ANNO 1791.
Com licença da Real Mesa da Companhia
Geral sobre o Exame e Confirmação dos Livros

Bethayde

PREFACAO.

20 Jun 1924

E Is-aqui finalmente o *Methodo seguro e facil de curar o galico* composto pelo Doutor *Gardane*, cuja traducção devo ao publico des o anno de 1786. He esta obra o fructo de huma verdadeira e solida experiencia feita em diversos estabelecimentos, que ha em Paris para soccorrer as pessoas ifcadas de galico; e digna por tanto da estima e credito publico.

O methodo que o Autor abraçára de baixo do nome de *curaçao mixta*, reune dous, a saber, as unturas da pomada mercurial

e o uso interno do solimão , cuja particular efficacia tem sido demonstrada pela experiencia e autoridade dos Medicos mais celebres.

Mas como os mesmos remedios não pôdem igualmente convir a todas as pessoas , o Autor sabiamente aconselha varia-los , e declara a maneira de augmentar ou diminuir a dose respectiva , segundo a diversidade dos temperamentos ; não se esquecendo das cautelas que cumpre ter-se com as mulheres preñhes e com as crianças.

E por mais confiança que parece ter no seu methodo , não dissimula os accidentes que delle poderiam resultar sendo mal administrado ; os quaes elle descreve com a maneira de os prevenir e curar.

Além

Além disto, os symptomas e signaes caracteristicos do galico, são descritos com tanta exacção e concizão n'um quadro que serve de introducção á cura, que á vista delles he impossivel deixar de conhecer-se logo tão venefica enfermidade.

CAPITULO I



Me-



*Methodo seguro e facil de curar
o Galico.*

I.

O Galico ou mal venereo vem de nascimento, adquire-se por meio do commercio impuro com huma pessoa inficionada, ou pega-se mamando, já o communique a ama ao menino, ou este áquella. Póde tambem provir de ter-se deitado na mesma cama, ou de haver bebido ou comido no mesmo vaso com galicados. No primeiro caso he hereditario este mal, nos outros porém he pegado ou adquirido,

II.

O Galico hereditario he mais difficil de curar que o adquirido. Ambos se declaram e manifestam por signaes communs a outras molestias, e com signaes particulares que os caracterizam, dos quaes só falarei nesta obra.

C A P I T U L O I.

Definição dos symptomas.

III.

OS signaes principaes e nada equivocos do Galico recente, são os caneros ou cavallos, os encordios ou mullas, os alhos porros, as cristas, os condylomas, os figos, as amoras, as rhagadias, as couves flores, as pustulas, as gonorrhéas ou esquentamentos, e algumas vezes tambem as dores, e o exostose.

IV.

IV.

-ib *Dos cancrios ou cavallos.* O

São os cancrios humas chaguinhas superficiaes, arredondadas, cercadas de calos mais ou menos duros, cheias de materia grossa, pegajosa e tenaz. Quando começam a declarar-se não se vê mais do que hum botãozinho do tamanho de hum grão de milho encarnado, ponteagudo, com ardor, e acompanhado de comixão. A ponta deste grão vai-se fazendo branca pouco e pouco, achata-se e reben-ta na superficie, para deixar sahir hum loro, que corroendo as bordas d'abertura, fórma a chaga de que se fala. Manifestam-se os cancrios nas partes da geração poucas vezes sobre o membro e as bolsas, e quasi sempre entre a fava e o prepucio, e ás vezes em cima ou ao lado do frêo. Apparecem tambem nas tetas, na boca e no fundo do paladar. Nas mulheres occupam o interior da vul-
va,

za, os labios pequenos, a fossa navicular, e as bordas do canal da urethra.

V.

Do encordio ou mulas.

O encordio, bubão venereo ou mula he hum inchaço originado do enchimento de huma ou muitas glandulas da verilha, duro, resistente, mais ou menos volumoso, do tamanho de hum ovo de pomba ou galinha, ás vezes como o punho, redondo, ovado ou cilindrico. Quando quer apparecer sentem as pessoas que o hão de padecer, primeiro huma pequena dor ao andar, nas glandulas de hum lado, ou de ambos os lados das verilhas se hão de sahir dous encordios. Conhece-se a inchação destas glandulas pelo tacto. Logo depois augmenta-se o seu volume, sem que a pelle que os cobre perca sua côr natural.

VI.

Dos albos porros.

VI.

São humas excrescencias compridas, delgadas, redondas que sahem nas partes genitae, principalmente no interior do prepucio e na superficie da fava nos homens; na superficie interior das partes genitae das mulheres, e na borda externa dos grandes labios; e em ambos os sexos nas tetas e em torno do seffo. Costumam ás vezes apparecer no interior da boca e nas bordas dos beiços, mas isto rara vez acontece.

VII.

Das verrugas.

As verrugas são humas excrescencias chatas, estendidas, e muitas vezes ovadas. Nascem ordinariamente nas bordas dos grandes labios e em torno do seffo nas mulheres. Tambem vem aos homens no seffo e sobre o membro. Em ambos os sexos

ma-

manifestam-se tambem nos mesmos lugares que os alhos porros.

VIII.

Das cristas.

São as cristas humas excrecencias largas, fluctuantes, recortadas em pedacinhos e em fôrma de franja. Nascem principalmente nas bordas dos grandes e pequenos labios, nas pregas das nadegas e do sêssô. Fôrman-se tambem na boca junto á raiz da lingua. Ha exemplos de semelhantes excrecencias ao redor do bico e sobre o mesmo bico do peito nas mulheres. Tem acontecido tambem levantarem-se costuras ordinarias sobre o nivel da pelle, e formarem nella cristas por effeito de veneno galico. As partes genitae do homem não estão livres dellas.

IX.

Dos figos, amoras, e mirangos.

São huns montães de excrecencias mol-

molles sustidas por hum pezinho. Nascem com pouca differença nos mesmos lugares que as antecedentes, das quaes se diversificam na dureza e figura affás similhante ás frutas, cujo nome se lhes deu.

X.

Das couve-flores.

As couve-flores são hum montão de excrecencias em grãosinhos, muito juntas, desiguaes, mui apegadas á pelle que occupam as bordas dos grandes labios e do fesso, donde ás vezes se estendem e propagam exteriormente até ás verilhas, ás nadegas e ao perineo. Chamam-se tambem assim em razão de sua figura.

XI.

Das pustulas venereas.

As pustulas venereas são huns grãos de differentes figuras e tamanhos,

nhos, de côr incarnada palida, que se levantam em ponta, da qual sua ás vezes hum licor luzente e pega-jozo. Estendem-se estas pustulas algumas vezes e fórmam chagas. Nascem tambem na testa, no interior do nariz e ao redor da cabeça, grãos mais redondos em fórmula de cravos, os quaes suppuram muito, seccam-se e desapparecem com facilidade. Huma e outra erupção deixa quasi sempre o rasto denegrado das pustulas, ainda depois da melhor cura. Os meninos inficionados de Galico tem pustulas nas coxas, bolsas e membro, e ás vezes na cara e em todo o corpo.

XII.

Dos condylomas.

Os condylomas são huma excrecencia dura, comprida e achatada, que nasce na borda dos grandes labios nas mulheres; na base ou raiz da fava e sobre o prepucio nos homens; e em torno do fello em ambos os sexos.

XIII.

XIII.

Das Rhagadias.

As Rhagadias são humas gretas superficiaes que se fórmam nos grandes labios, e muito mais nas pregas da borda do fesso. Ha tantas ás vezes nas bolsas que fórmam só humma chaga sangrenta e mui dorida.

XIV.

Do Exostose.

O exostose he bum inchaço no osso que se levanta para fóra, excedendo o nivel de sua superficie. O exostose he duro ou molle. Este cede quando se acalca com o dedo, e manifesta-se algumas vezes pouco depois do retrocesso dos fluxos galicos. Não fallo aqui da outra especie que só provém de galigo antigo e confirmado.

XV.

Da Gonorrhéa virulenta.

A gonorrhéa virulenta ou esquentamento he hum fluxo de materia verdeoenga , amarelada que nos homens sahe do membro , e nas mulheres da urethra e vulva. Em ambos os sexos he acompanhada de pezo , calor , comixão e ardor de ourina , e ás vezes tambem de difficuldade de urinar.

XVI.

Do Fymose ou clausura do prepucio.

O Fymose he a inchação do prepucio e a estrangulação ou affogamento da fava que impede que esta se descubra quer haja inflammação, quer não haja mais que inchação e de matoza.

XVIII.

Do Parafymose.

O Parafymose consiste em que o pre-

prepucio se incha e encolhe de baixo da coroa da fava com affogamento desta parte.

XVIII.

Da Gonorrhéa cabida nas bolsas.

A Gonorrhéa cahe nas bolsas, quando o fluxo se suprime mui promptamente, sendo toda via inda virulento; então quasi sempre se segue inchação dos testiculos e das bolsas, difficuldade de urinar, e tezura no canal da urethra. Este estado do canal chama-se *corda* ou *cabresto*, e este desvio do fluxo, *Gonorrhéa cabida nas bolsas.*

XIX.

Para facilitar a intelligencia do que se segue direi além disto que no Galico recente costumam sobrevir dores depois do desvanecimento de algum symptoma, as quaes se padecem com especialidade nas juntas e tolhem de repente os enfermos. Ou-

tras

tras vezes declaram-se nas partes pudendas, ou sobre o resto do corpo, erupções miliares, alvacentas, chêas de foro mui acre, as quaes chegando até a pelle fórman outras tantas gretas.

XX.

Entre estes signaes característicos do galico recente, e que com mais particularidade affeioam as partes genitales, ha algumas que se manifestam indistintamente nas mais partes do corpo. Assim que pôde haver chagas, cristas rhagadias, gretas e condylomas na boca e nos peitos, do mesmo modo que nas partes da geração. As pustulas pôdem nascer em toda a superficie da pelle; os exostoses formar-se indistintamente em qualquer osso; as dores experimentar-se em todos os membros, segundo a disposição destas partes, e o contacto que tiveram no commercio com pessoas inficionadas, quer seja por cópula, quer beijando-as, mamando ou dormindo com ellas. O

pegar-se desta forte o galico he mais commum do que até gora creram os que tem escrito sobre o modo de propagar-se o contagio galico. Em confirmação disto, e para que os doentes galicados, como tambem os que lhes assistem, sejam mais prudentes e cuidadosos, ponho a seguinte observação. Huma ama de leite que deu de mamar a hum menino inficionado de galico, sentio-se com a teta esquerda má no cabo de alguns dias, e despois succedeo o mesmo no direito. As glandulas do pescoço e as amygdalas se incharam, o fundo dos gorgomilos se chagou; e descendo dalli a infecção ás partes genitales, manifestou-se nestas por cristas, condylomas e chagas calosas, que botavam hum humor purulento semelhante ao da gonorrhéa. O seffo estava tambem chêo de excrescencias e condylomas. O marido desta ama tardou pouco em experimentar os symptomas do mesmo mal. A hum de seus filhos de quatro annos de idade que

ti-

tinha dormido com a mãe , lhe sahiram tambem condylomas no fesso.

C A P I T U L O . II.

Indicação tirada dos symptomas e do temperamento dos enfermos para a administração dos remedios antiveneres.

XXI.

Quando despois da cópula com huma pessoa galicada se manifesta hum. ou muitos dos symptomas referidos, he signal característico de galico. A gravidade destes symptomas, seu numero, e a pressa com que se descobrem, mostram tambem a actividade e quantidade do veneno recebido, quer isto provenha da disposição das partes do sujeito a quem se communica, quer o que o pega esteja mais inficionado.

XXII.

Por tanto a escolha dos remedios

dios depende particularmente do numero dos symptomas, de sua violencia e da pressa com que se manifestam, attendendo todavia ás modificações que pede o temperamento do enfermo.

XXIII.

Os remedios antiveneres de que se trata, são de duas classes, a saber, externos e internos, os quaes se devem sempre administrar juntos para accelerar a cura e segura-la.

XXIV.

Mas cumpre insistir nuns mais do que noutros, segundo for o temperamento do enfermo, o estado de sua pelle, e a disposição das primeiras vias.

XXV.

Se o doente for de temperamento frio ou fleumatico, a dose dos remedios internos deve ser maior que a dos externos.

XXVI.

XXVI.

Ao contrario se for sanguineo ou colerico cumpre infistir mais nos remedios externos.

XXVII

Nos temperamentos d'entre m'eo a cura mixta dever'á caminhar com passo igual, isto he, dever'á ser igual a dose dos remedios externos e internos.

XXVIII.

Não ha regras tão seguras para a curação dos melancolicos. Só depois de ter-se estudado com cuidado a disposição habitual do enfermo se pódem determinar os medicamentos. Parece que em geral são proveitozos os remedios internos dissolvidos em muita agua, mas nem por isso se devem abandonar as unturas. Nos melancolicos que suam com facilidade, e que de ordinario são constipados de

de ventre, introduz-se pouco azougue pela pelle. Suas primeiras vias absorvem melhor os remedios internos. Aquelles que tem a miude curfos e cuja pelle he mais arida dão-se melhor com as unturas. Esta observação póde tambem servir para governo da curação dos mais temperamentos.

XXIX.

As enfermidades complicadas pedem outros cuidados. Quando o galicado está ao mesmo tempo escorbútico, se aggravaria este mal, e custaria trabalho a curar o galico, se não se administrassem primeiro os remedios antiscorbúticos; e se estes não se continuarem em quanto se dá o azougue, o qual cumpre que seja então em pequena quantidade, deixando passar muito tempo de huma untura a outra, e com a madura circumspecção tão conhecida dos Professores. Porém tanto estes casos, como todos os complicados, requerem cuidados particulares, em razão dos

dos quaes não se pódem contar na classe das enfermidades simples e recentes para os quaes só se dá esta instrucção.

C A P I T U L O . III.

*Modo de administrar os remedia-
os antivenereos.*

XXX.

S Uppomos aqui hum sujeito que nem he colerico, sanguineo, fleumatico, nem melancolico, e cujo temperamento não peccando em nenhum destes excéssos, permite administrar com uniformidade os remedios antivenereos. Em virtude do dito á cerca da differença dos temperamentos, ferá mui facil variar, segundo a indicação, a dose dos remedios, assim internos como externos.

XXXI.

Antes de começar a cura, cum-
pre

pre sangrar e purgar (*). Far-se-ha pois huma sangria do braço tirando humas 15 onças de sangue. Dous dias depois se purgará o enfermo com os pós N. 1, e ao outro dia da purga se lhe fará tomar de manhã e de tarde duas colheres da solução N. 3, num grande copo de leite de vacca, de cabra ou ovelha (**) ou senão em igual quantidade de cozimento de arros, de malvaifco, de amendoada, ou de hum cozimento forte de miolo de pão.

XXXII.

(*) Se o sujeito não tem sobra de sangue, nem disposição inflammatoria, e se o sangue circula com liberdade e sem tumulto; a que fim he a sangria? E se o ventre anda regular, não ha signaes de humores superfluos nas primeiras vias, e as entranhas não estão carregadas de humores podres, e faltam os indicantes da purga; que necessidade ha desta.

(**) Ha Medicos que em tal caso prohibem o leite, e querem que em vez d'elle se dê o cozimento dos lenhos, ou outro do mesmo toque.

XXXII.

Ao segundo dia tornará a tomar o enfermo duas colheres de solução pela manhã ao acordar, e outras duas á noite despois de cear: porém no intervallo do jantar e da cêa fará elle mesmo huma untura com huma oitava da pomada mercurial N. 12 em huma das verilhas, e na superficie interna da coxa do mesmo lado, descendo até o perinéo.

XXXIII.

Ao terceiro dia tomará a mesma dose de solução, sempre ás mesmas horas, da mesma forte e nos mesmos intervallos.

XXXIV.

Ao quarto dia fará outra untura no lado opposto com igual quantidade de pomada mercurial, tomando de manhã e de tarde as duas

colheres de solução , e com as cautélas expressadas.

XXXV.

Continuará tomando oito dias de manhã e de tarde duas colheres de solução , e fazendo elle mesmo huma untura com huma oitava de pomada mercurial na verilha e no grosso da coxa ; porém não principiará as unturas como fica dito , até o segundo dia da cura , nem augmentará a dose da pomada , e deixará sempre hum dia de intervallo de huma a outra untura , as quaes deste modo se acabam no ultimo dia dos oito primeiros.

XXXVI.

Despois de administrada esta primeira dose de azougue , purga-se segunda vez o enfermo com os pós N. 1 , e no dia seguinte torna-se a continuar com a solução , mas então em lugar de duas colheres de manhã

nhã e duas de tarde, tomará tres
cada vez na mesma quantidade de
leite, e ás mesmas horas.

XXXVII.

Hum dia despois da segunda pur-
ga, e dous da quarta untura, se
tornará a untar o enfermo quinta
vez, sempre na parte interna das
coxas; porém começará na coxa op-
posta áquella em que se fez a quar-
ta untura. Então a dose de pomada
ha de ser de oitava e meia. Conti-
nua-se untando alternadamente hum
dia sim e outro não, já numa, já
noutra coxa, nos segundos oito dias,
tomando duas vezes cada dia a so-
lução, como fica dito.

XXXVIII.

Aos dezoito dias de começada a
cura, ou ao seguinte á oitava untu-
ra, purga-se o enfermo terceira vez,
do mesmo modo que as duas primei-
ras, e deixando-o descansar hum dia
se

se faz tornar a hum tempo ao uso das unturas e da solução na mesma dose até que se completem os terceiros oito dias. Purga-se depois quarta vez, para tornar a tomar os remedios na mesma dose e da mesma sorte por espaço de outros oito dias, purgando assim de oito em oito dias, e continuando o uso das unturas e da solução, na dose e tempos marcados, e com as cautelas expressadas, até que se tenham gasto tres onças de pomada e vinte quatro grãos de folimão.

XXXIX.

Dous dias depois de acabados estes remedios, sangra-se de braço o enfermo (*), e ao outro dia torna-se a purgar com os pós N.

I.

XL.

(*) Para que fim se ha de sangrar neste tempo o enfermo? Não sei.

XL.

A bebida ordinaria durante a cura, deixa-se á escolha do enfermo, e segundo suas pösses, humas vezes ferá o cozimento de cevada, outras de arros, e outras a tisana feita com gramma e alcaffús ajuntando-lhe hum punhado de flor de sabugueiro a mêa canada de cada huma destas bebidas.

XLI.

O regimento mais suave sempre he o melhor. Aproveitarão muito mais os remedios, se poder o enfermo guardar a dieta lactea, isto he, usar de leite por todo o alimento. O mesmo digo do trabalho diario e da intemperie das estações. Em quanto le tomam estes remedios, o exercicio deve ser moderado quanto possivel for, e convém resguardar-se do frio das manhans, da humidade da noite, da chuva, nevoas &c; porém não são tão indispensaveis estas

tas cautelas , que deixe de curar-se o que não se guarda com sumo escrupulo , pois os pobres se curam sendo tratados sem estes accessorios.

C A P I T U L O IV.

Accidentes que se devem prevenir administrando os remedios antivenericos.

XLII.

Os accidentes que pódem sobrevir a esta curação , manifestam-se igualmente em todos os mais methodos ; porém neste são em menor numero , menos frequentes , e mais facéis de remediar. Os principaes são a salivação , hum calor acre por todo o corpo , &c.

XLIII.

Salivação.

Quanto á salivação qualquer po-
de-

derá livrar-se della , tendo cuidado de fazer que todos os dias lhe examinem com attenção de manhã e de tarde as gengivas. Se o fundo da goéla estiver secco , se as gengivas se acharem mui vermelhas , inchadas e a boca pastoza , e o bafo com fedor , he preciso suspender os remedios mercuriaes , assim internos como externos , comer pouco , tomar de manhã e de tarde ajudas de agua pura e manteiga de vaccas fresca , e proleguir até que desappareçam todos os signaes expressados.

XLIV.

Se por descuido do enfermo , ou por disposição particular , verdadeiramente rara , mas que póde achar-se nos temperamentos delicados , succeder que os signaes precursôres da salivação , se houvessem aggravado , e que ao estado referido da boca se juntassem dor de cabeça , febre , e ainda o babar ; suspender-se-ha todo o remedio e se fará logo huma san-

fangria de pé. A dieta rigorosa he tambem mêo contra a falivação. Desta sorte desapparecem em poucos dias estes accidentes ; e logo que tem afroxado , purga-se o enfermo com os pós N. 1. Porém nesta vez nem na antecedente se deve tornar ao uso dos remedios , até estarem de todo dissipados os signaes da falivação.

XLV.

O terceiro gráo de falivação he quando , a pezar de todas estas cautelas , se estabelece esta evacuação com inchação da cara e da garganta , e com a suffocação e febre que se seguem. Isto não se experimenta no methodo mixto. He coiza sabida que então convém sangrar o enfermo de pé huma ou duas vezes no mesmo dia ; repetir a sangria se não engole com mais facilidade ; pôr o enfermo em dieta rigorosa ; fazer-lhe beber com abundancia sorco clarificado ou tisana ordinaria ; e finalmente applicar-lhe ao redor do pes-

coço de baixo da barba e em cima das faces cataplasmas feitas com miolo de pão fervido segundo a receita N. 15. Inutil he acrescentar que os purgantes são indicados despois desta especie de effervescencia mercurial, e que nem nesta vez nem nas antecedentes se deve tornar ao uso dos antiveneres mercuriaes, sem que de todo esteja dissipada a inchação.

XLVI.

O calor da pelle.

O calor em todo o corpo nunca se experimenta quando ha cuidado de manter o ventre livre. Porém se não obstante esta cautela, sobrevierem vermelhidões e comixão á pelle, se suspenderão os remedios antiveneres e se recorrerá á sangria, a qual se repetirá huma ou duas vezes, guardando dieta por alguns dias para purgar-se despois com o remedio N. 1.

C XLVII.

XLVII.

Regras ou menstros das mulheres.

As regras ou menstros das mulheres são também motivo de suspender a curação. Em quanto duram, não se muda de regimento, mas não se torna ao uso do azougue sem passarem dous ou tres dias depois de cessada a evacuação. As mulheres a quem mal regradas por causa gallica, continuarão a cura durante sua menstruação, pois este he o mêo de que venham com mais abundancia. Sem embargo, neste ultimo caso, convirá também suspender os remedios, se a evacuação chegar a ser mui copioza.

XLVIII.

Grãos erysipelatosos por effeito das unturas.

Aos que tem a pelle tenra e suam
com

com facilidade, costumam sahir-lhes grãos ou borbulhas na parte untada, quando se lhes dá a untura com demasiada força. Estes grãos que ao principio são córados, fazem-se logo brancos e botam hum licôr grosso, mellozo, cuja sahida he a crise e o termo desta casta de erupção. Para preveni-la, o mêo melhor he fazer as unturas com brandura ás pessoas, cuja pelle tem disposiçãõ para suar; esfregar levemente a parte; não usar nunca de pomada velha; rapar a parte que se ha de untar se tiver pellos; e limpa-la despois de untada com agua morna, cozimento de malvaisco, ou a agua N. 8.

XLIX.

Curfos e dor de estomago.

Ainda que com este methodo raras vezes sobrevém curfos e dôr de estomago, sem embargo se em algum enfermo se chegar a experimentar algum destes accidentes, se suspen-

derão todos os remedios , pôr-se-ha em dieta por hum ou dous dias , e se lhe botará cada dia duas ajudas N. II , e despois se não se der bem com leite , se lhe dará o cozimento de pão e do arros. Veja-se o que disse no §. XXVIII. Porém se não houver inconveniente , deve-se preferir o leite a qualquer outro vehiculo.

C A P I T U L O V.

Differenças que se hão de observar nos diversos temperamentos.

L.

A Administração de todos estes remedios juntos , da maneira que fica proposta , e na qual consiste a cura mixta , convém , como se disse , aos que são , digamo-lo assim , de temperamento medio , e que gozavam de faude robusta antes de serem accommettidos pelo galico. As variações que requerem os diversos temperamentos , são as seguintes.

LI.

LI.

Nos temperamentos sanguineos e colericos augmenta-se a dose das unturas, e diminue-se a do sublimado corrosivo, quero dizer, que se gastem quatro onças de pomada mercurial em lugar de tres, distribuindo com cuidado esta quarta onça de pomada no total das unturas, segundo a proporção apontada no Capitulo III. Pelo que toca á solução se administrará a menor em lugar da maior, e não se darão mais que defeseis grãos de mercurio sublimado corrosivo, e quatro onças de pomada mercurial. He preciso insistir muito nos diluentes nos temperamentos desta espécie; e nos grandes calores do estio convém que os enfermos se banhem no rio antes de começar a cura, ou que tomem banhos locais com esponjas molhadas n'agua morna N. 14.

LII.

Cumpre governar-se com os fleumaticos de outro modo. Devem-se gastar duas onças de pomada e trinta e seis grãos de mercurio sublimado, isto he, mêm Canada mais da soluçãõ maior, e ametade menos de pomada. Assim, sem alterar a ordem apontada para a administração interna do mercurio sublimado, em vez de começar por quatro colheres de soluçãõ, se mandarão tomar seis, repartidas em duas porções iguaes, huma de manhã e outra de tarde. Chegado o tempo em que communmente se tomam seis colheres, se ajuntarão duas mais, e se continuará desta sorte até o fim da curaçãõ.

LIII.

Os temperamentos melancolicos pedem, como fica dito, muito mais cuidado. O remedio interno lhes convém melhor que as unturas, os banhos

nhos locaes N. 14 lhes são uteis. Poucas vezes lhes he proveitoza a sangria, afora havendo symptomas inflammatorios. Porém cumpre attender com especialidade á boca, com tanto maior cuidado, quanto ninguém baba com mais facilidade que os melancolicos, naturalmente dispostos para o escorbuto, e que muitas vezes se acham no primeiro gráo desta enfermidade. O vehiculo da solução para semelhantes enfermos, não deve ser leite. He necessario valer-se do cozimento de arros, ou dos mais mêos apontados na falta do leite. O conservar o ventre livre he mais preciso nos melancolicos que nos enfermos de outro temperamento; e isto se consegue com as bebidas diluentes, e as ajudas d'agua do rio e manteiga fresca de vaccas. Pelo que toca á boca, deve lavar-se tres vezes ao dia com hum cópo d'agua fresca, botando-lhe huma colher de vinagre.

CAPITULO VI.

Da cura das mulheres preñhes e dos meninos.

LIV.

Ainda que esta cura diversifica pouco da precedente, em quanto á quantidade e qualidade dos remedios, todavia não se segue o mesmo rumo. As mulheres preñhes só devem purgar-se com o remedio do N. 9, e poucas vezes. He tambem importante prevenir com cuidado a demasiada força do mercurio, e sangrar sem demora de braço a enferma na mais leve dor de cabeça que tiver, mormente se com esta sentir affroxamento de membros, pezo em todo o corpo e o pulso for chêo.

LV.

Cumpre tambem insistir menos na solução e augmentar a dose da

pomada mercurial , quasi nas mesmas proporções marcadas para os temperamentos sanguineos e colericos.

LVI.

Da cura dos meninos.

Rara vez se consegue curar radicalmente estes enfermos sem que tenham hum anno. O mais que se póde fazer, antes deste tempo, he dar-lhes de manhã e de tarde huma colherinha , como das que servem para tomar caffè, da solução menor adoçada e desfeita n'uma papinha mui ligeira. Deste modo mitiga-se muitas vezes a violencia dos accidentes, e ainda algumas se consegue dissipar; quasi sempre se ganha o tempo que he mister para chegar a idade que permite administrar remedios mais continuos e mais efficazes.

LVII.

Ao anno , se lhes dá com huma

colher de tomar caffè duas de solução menor , huma de manhã e outra de tarde. Assim se continúa até que o menino tenha tomado oito grãos de mercurio sublimado.

LVIII.

Esta cura he a mesma até o fim da primeira infancia. Aos quatro annos e meio , além da solução se darão unturas locais , cada huma de meia oitava de pomada mercurial N. 13. Estas unturas dão-se nas verilhas e parte mais grossa da coxa , e deixa-se hum dia de intervallo de huma a outra untura. Para a cura dos meninos costumam bastar duas onças de pomada mercurial , e oito grãos de sublimado corrosivo. Emprega-se tanta quantidade de unguento , porque sempre se perde algum untando ao enfermo o qual , nesta idade não se póde elle mesmo untar.

LIX.

Quanto mais idade tem os meninos

ninos , tanta maior dose se lhes deve dar de mercurio , quer seja em licôr , quer em pomada. Porém nestes enfermos , de cuja relação não ha que esperar nenhuma luz , necessita-se muito cuidado. Por pouco que o menino grite ou se inquiete cumprir investigar se seus gritos são effeito da irritação das entranhas. Sua respiração quasi sempre precipitada , faz mais difficil a inspecção do peito. A plenidão do pulso , o pezada cabeça , a vermelhidão da cara e a modorra são accidentes a que he preciso attender incessantemente ; pois de ordinario são os precursores da salivação , tanto mais temivel nos meninos , quanto os ameaça huma suffocação proxima.

LX.

Quando ha recôos de que sobrevenham estes symptomas , e muito mais todavia quando já estão declarados , a primeira coiza que ha a fazer-se parar o uso do mercurio ,

mover o ventre do enfermo com algumas colheres da bebida N. 12 ; fazer-lhe huma sangria de pé , se tiver mais de hum anno , ou applicar-lhe ventosas sarjadas na nuca , se todavia não chegar a esta idade , cobre-se-lhe tambem o pescoço e a barba com a cataplasma N. 15 . Depois purga-se com o remedio N. 2 , e não se torna ao uso dos mercuriaes se não depois de ferendada a tempestade.

LXI.

Sem estes accidentés , nos quaes se pódem prevenir com facilidade , purga-se os meninos nos mesmos periodos que os adultos . Porém dão-se-lhes outros purgantes , e doses proporcionadas á sua tenra idade .

LXII.

Em chegando á idade de tres ou quatro annos , convém sangrar o enfermo antes e depois da cura : se a irritação das tripas , commum nos

meninos , independentemente dos remedios , se manifestar , se sangra-
rão , e depois em lugar de purga-
los , bastará mover-lhes o ventre com
a bebida N. 12. Finalmente , se sus-
penderá o uso de todo remedio ,
sempre que venha ajuntar-se alguma
outra queixa com o galico , e não
se tornará a usar de remedios se não
depois de curada esta.

LXIII.

Este he o rumo que se deve se-
guir na curação interna na maior
parte das circumstancias. He porém
assás essencial advertir que inda que
a dose de mercurio apontada seja suf-
ficiente para destruir o veneno gali-
co , podem sem embargo occorrer
indicações que requeiram maior do-
se. Então se darão algumas unturas
mais , e se continuará por mais tem-
po o uso da solução , sempre na pro-
porção correspondente á diversidade
dos temperamentos e á rebeldia dos
symptomas.

LXIV.

LXIV.

Finalmente, importa muito advertir que alguns symptomas como os alhos porros costumam ser tão rebeldes que resistem aos soccorros mais bem administrados. Havendo-se dado grande quantidade de mercurio, seria imprudencia porfiar em continua-la, antes ao contrario convém parar por algum tempo com todos os remedios para tornar a da-los despois, se o caso o pedir, porém sempre se deve consultar primeiro algum Professor.

C A P I T U L O VII.

Curação particular dos symptomas.

LXV.

NÃO basta administrar interiormente os remedios antivene-
reos, cumpre tambem acudir aos
symp-

symptomas externos do galico. Verdade he que ás vezes se dissipam estes symptomas sem nenhum topico, porém tambem he mui certo que o que se fia demasiado da efficacia dos remedios geraes, expõe-se a que os symptomas não façam mais que debilitar-se, e a que fiquem rastos sensiveis despois da cura. O veneno, como entrincheirado nestes lugares, prepara novo assalto, quando concludos os remedios, e acabada a acção do mercurio não ha no interior com que rechaça-lo.

LXVI.

Quem quizer precaver este inconveniente, e fazer segura e constante a cura, deve, ao mesmo tempo que administra a cura geral, attender aos symptomas particulares, combatendo-os a cada hum com methodos differentes.

LXVII.

LXVII.

Cura dos cavallos.

O methodo de curar estas chagas he mui singelo. Cumpre mitigar a irritação que causam, fomentando muitas vezes a parte com cozimento de raiz de malvaisco. Se a inflamação for grande se fará huma sangria de braço, e se lavarão todos os dias as chagas com a soluçõ N. 7.

LXVIII.

Quando as chagas estão escondidas de baixo do prepucio, ou se acham ao lado do frêo, não se deve descobrir a parte, nem para reconhecer-las, nem para cura-las. Estes puxões repetidos augmentam a irritação, fazem que bote sangue a chaga, empeçonhentam-na, e a estendem mais do que a estenderia o veneno galico por si só. Neste caso repete-se a sangria do braço, cobre-se

se a fava e o prepucio com cataplasmas emollientes, e feringa-se duas ou tres vezes ao dia com muita suavidade o interior do prepucio ou a prega do frêo, segundo a situação da chaga, com a solução N. 7.

LXIX.

Deste modo se faz huma boa supuração, as bordas da chaga se abaxam, e fórma-se a costura.

LXX.

Estas chagas, quando não se faz caso dellas, ou se irritam applicando unguentos que alimpam muito, ou seccam demasiado, degeneram noutras tantas excrescencias esponjizas, as quaes levantando-se do fundo da chaga, se assemelham a outros tantos pequenos alhos cura-se este accidente com o *colyrio* de *lanfranc* applicando-o duas ou tres vezes ao dia. Sangrando primeiro o enfermo, e procurando fomentar mui-

ro a parte com cozimento de malvaisco, se diminuem insensivelmente estas excrescencias, e desapparecem.

LXXI,

Curaçao dos encordios ou nullas.

Ou o encordio he formado pela obstrucção de huma só glandula da verilha; ou de muitas glandulas juntas que fórmam hum inchaço de base larga, que occupa toda a verilha. Em qualquer destes dous casos, ou o inchaço lateja e dóe muito, ou nada lateja, e só dóe quando se toca. He evidente que esta ultima especie de encordio não deve suppurar, e que mais parece inclinar-se á resolução. Neste caso applica-se sobre o inchaço o emplastro de *Vigo com mercurio*, renovando-o de dous em dous dias.

LXXII.

O encordio que tende a suppurar-

rar declara-se com latejos lentos, profundos e que se estendem muito; ou com latejos agudos nas superficies. No primeiro caso, a suppuração he quasi geral; o inchaço communmente circunscripto, e quasi não se percebe a fluctuação sem que a glandula esteja mêm desfeita. Então já he impossivel escusar a operação; e deixar arrebentar por si o encordio, sem accelerar a sahida da materia, seria expôr-se a padecer dores maiores, a huma suppuração lenta, e ao risco de fazer-se a fistulada a ferida. He pois indispensavel a abertura, mas não deve ser cruzada, como querem alguns Autores, e o praticam outros. Deve fazer-se ao comprido de cima para baixo, e de fóra para dentro, seguindo a direcção da prega da verilha, sempre sobre o foco da suppuração, e para a parte mais inclinada. Não se deve fazer tal abertura sem que a glandula esteja quasi desfeita, e para accelerar sua maduração, se applicará sobre ella a cataplasma N. 15 de

noite, e de dia o emplastro de *Vigo com mercurio e mucilagens*. O resto da curaçao he assas singelo, e se faz as mais das vezes com fios molhados em unguento basalicão e da *madre tecla*.

LXXIII.

Em alguns casos as bordas d'abertura se endurecem, e o fundo enche-se de carnes esponjozas. Este estado da chaga pede outra operaçao. Cortam-se então as bordas da chaga com tizoura, e limpa-se o fundo com hum brando corrosivo; e desta maneira não tarda em fazer-se boa suppuraçao, e encoura mui depressa a chaga. Porém tudo isto pertence aos Cirurgiões, aos quaes enviamos os enfermos para a curaçao destes encordios.

LXXIV.

O outro modo de amadurar os encordios pede huma cura mais simples

ples e menos dorida que a precedente. O inchaço, em vez de formar-se redondo, levanta-se em ponta assás aguda, e he tão larga sua base que ás vezes occupa toda a prega da verilha e da coxa. Dentro de poucos dias se declara hum ponto de fluctuação na ponta do inchaço, mas he hum ponto luzidio e superficial. Abra-se com a ponta da lanceta esta pelle delgada, e sahirão algumas gotas de sangue e loro. Continue-se applicando cataplasmas emollientes, e cessará logo a dor, o volume do encordio se diminuirá, e a resolução do inchaço que resta se fará quasi com igual pressa.

LXXV.

Nos sovacos, nos angulos da queixada inferior, e tambem no pescoço nascem inchaços de glandulas que participam da natureza do encordio. Estes inchaços resolvem-se muitissimas vezes, mas tambem ha casos em que suppuram. A primeira coiza que

que se deve fazer, he applicar-lhes as cataplasmas emollientes, e não abri-los se não rara vez, mormente os do pescoço e queixada, porque as costuras causariam muita fealdade. O alimpar estes focos de materia, e a maneira de encoura-los he a mesma que a dos encordios das verilhas.

LXXVI.

Curacão dos albos porros cristas, figos, amoras, e condylomas.

Estas excrescencias que só differem na figura, devem curar-se da mesma sorte. Pódem reduzir-se a duas classes; huma de excrescencias molles e superficiaes, e outra de excrescencias duras e profundas. As primeiras quasi sempre se murcham por si, seccam-se e cahem com o seu pezinho, bem que alguma vez se mantêm rebeldes. As da segunda classe são muito mais pertinazes, pois, segundo confessam os melhores praticos, permanecem ainda despois de

ter

ter tomado o enfermo huma porção de azougue maior que a que cura ordinariamente o galico. Por esta razão o mêo mais prompto he cortar semelhantes excrescencias, sejam da classe que forem, até á raiz, curando despois ás primeiras com os remedios internos sómente, e cauterizando as outras com a *agua fagedenica*, ou a *claustica* N. 16, e em o ponto cauterizado com unguento baalicio.

LXXVII.

Curação das pustulas.

Este symptoma dissipa-se quasi sempre com os remedios internos, sem que seja necessario applicar-lhe nenhum topico. As mais das pustulas seccam-se e escamam-se pela acção do mercurio. Não falo aqui daquellas pustulas largas que nascem nas pernas dos galicados, escorbuticos, pois

pois este caso he huma das enfermidades galicas complicadas.

LXXVIII.

Curação do exostose.

O exostose recente resolve-se tambem sem applicar-lhe nenhum topico. Todavia, se doer, poder-se-ha aliviar a dor com a sangria, e applicando a cataplasma N. 15, e depois se darão algumas unturas locaes na parte, com a pomada N. 13, além das unturas ordinarias.

LXXIX.

Curação das dores galicas.

Curam-se estas dores da mesma forte que os exostoses. A sangria e os mesmos topicos adoçantes convém quando são inflammatorios; porém não se deve dar nenhuma untura na parte da dor, depois destes topicos.

LXXX.

Nestes tres derradeiros casos deve-se insistir mais na curaçaõ interna do que na externa, porque estes symptomas cêdem com mais facilidade á acçaõ interna das preparaçoẽs salino-mercuriaes.

Da gonorrhéa em geral; da que cahira nas bolsas; do fymofo, e do parafymofo.

De todos os symptomas galicos, a gonorrhéa tem sido muito tempo a mais rebelde. Quando se declara esta enfermidade, cumpre recorrer promptamente ao remedio, porque a demora costuma ser causa de se aggravarem os symptomas, e de augmentar-se o contagio; pois a gonorrhéa he hum symptoma de galico ao menos incipiente.

LXXXII.

Logo que está declarado este accidente, convém tirar humas quinze onças de sangue do braço, *se o doente tiver sobra de sangue e for robusto*; e se a inflamação for grande, porque neste caso, se pôde fazer outra sangria tão copioza como a primeira. Ao mesmo tempo se dará ao enfermo por bebida ordinaria agua pura, botando em cada mêa canada della humo oitava de nitro e mêa onça de gomme arabia; *ou o que he ainda melhor cozimento de malvaisco.*

LXXXIII.

Dous dias depois da sangria se purgará com onça e mêa de manná e humo onça de diacotholicão composto desfeito num copo de infusão de flor de violas.

LXXXIV.

Ao outro dia da purga tomará huma colher da preparação N. 6, de manhã em jejum, e outra de noite antes de cear, *ou huma pirola* N. 17. Desta maneira continuará até desaparecer a irritação, e não sentir já ardor ao tempo de urinar, e que não esteja incendida e inflamada a boca do canal da urethra, como está os primeiros dias da enfermidade. Então tomam-se tres colheres do mercurio gommoso, *ou tres pirolas das mesmas*, huma de manhã em jejum, outra ao mêm dia antes de comer, e outra á noite antes de cear.

LXXXV.

Chegando este periodo que he o segundo da enfermidade, fazem-se seringatorios na urethra com o licôr N. 5, e continuam-se huma vez de manhã e outra de tarde, até que

que a materia que sahe , seja branca , e se esfarele ao esfregar o trapo em que cahe ; e finalmente até que em todo o dia não fáhiam da urethra se não algumas gotas.

LXXXVI.

Este estado constitue o terceiro periodo : então se deixa de administrar o mercurio gommoso ; botam-se tres vezes ao dia seringatorios na urethra com a solução N. 7 , e bebe-se cada dia méa canada da tisanina N. 10 , logo que cessa o fluxo , purga-se o enfermo com o remedio N. 1.

LXXXVII.

Accontece algumas vezes que quando parece estar acabada a purgação , as erecções frequentes , os excéllos que faz o enfermo , ou huma costura mal soldada , causam o rompimento de algumas fibras. Então sobrevém ardor , e a materia que des-

LXX pois

pois sahe he verdoenga. Rara vez he mister sangrar por este ardor, mas se for mui vivo, será preciso fazer huma sangria de braço. Por outra parte, este symptoma não deve dar cuidado; pois o regimento e os diluentes o curam em poucos dias. Depois de restituído o fluxo ao estado em que se achava antes deste accidente, repetem-se os ultimos seringatorios N. 7, continuando-os todos os dias com a tisana N. 10.

LXXXIX.

Se acafo este accidente repetisse muitas vezes, o qual se chama gonorrhéa de repetição, e só acontece quando a costura não se póde soldar bem por haver ainda algum veneno, he evidente que não bastou a dose do mercurio que costuma dar-se nas gonorrhéas ordinarias. Então será preciso recorrer á cura mixta expressada, e usar, durante ellas, de velinhas. Similhantes fluxos, inda que tão rebeldes, curam-se com esta

curação methodica. Da escolha e uso das velinhas deve cuidar algum Professor.

XC.

A imprudencia dos enfermos, o uso precipitado dos seringatorios adstringentes, o beber muito vinho e licôres, e outros excéssos desta natureza, são causa de que alguma vez se supprima o fluxo, o qual então cahe nas bolsas, incha-as, e fa-las duras e doridas. Com este accidente junta-se tambem a difficuldade, e inda a impossibilidade de urinar, procedida do aperto, irritação e inflammation do canal da urethra. Então cumpre sangrar quanto antes o enfermo duas ou tres vezes para restabelecer o curso da ourina, e mitigar a dor das bolsas. Ao mesmo tempo applica-se a estas a cataplasma N. 15, sustendo-a com hum suspensorio. Depois de tirada a irritação do canal, mettem-se velinhas para promover o fluxo, e tornando este, he signal de que não tardarão em

em desafogar-se as bolsas. Sem embargo, como a materia desta evacuação tem estado sem correr, e antes de tornar ao seu curso ordinario póde espalhar seu contagio; he prudencia recorrer á curaçáo mixta expressada. Para prevenir este accidente he mui acertado pôr-se hum suspensorio logo que se manifesta a gonorrhéa.

XCI.

Curaçáo do fymose, e para fymose.

Para curar estes accidentes que poucas vezes pedem a operaçáo, não ha melhor mêo que algumas sangrias. Depois de desafogados os vasos sanguineos, applicam-se topicos emollientes N. 15, e se administra a curaçáo mixta do modo regular. Porém cumpre ter presente que o fymose costuma nascer de chagas que ha entre a fava e o prepucio, as quaes irritam esta ultima parte; e que algumas vezes tambem se faz

en-

entre estas mesmas partes do membro hum fluxo em tudo semelhante á gonorrhéa bastarda. Em ambos os casos, logo que defappareceram os symptomas inflammatorios, e está alguma coiza relaxado o prepucio, he precizo seringar de baixo deste todos os dias com a solução N. 7, até que sua total relaxação deixe ver as chagas e cura-las pelo methodo ordinario.

XCII.

Symptomas secundarios.

Entre os symptomas do galico principiante contam-se tambem, 1. 0) a disuria venerea ou gonorrhéa secca, a estranguria, a gonorrhéa bastarda, a ophthalmia, o inchaço venereo dos testiculos, e o apostema do perineo.: 2. 0) a gonorrhéa habitual, o fluxo involuntario da semente, os callos e cordão ou cabresto do prepucio, e a gangrena das partes genitales.

XCIII.

XCIII.

Chama-se *disuria* o calor acre e ardente que se sente na urethra quando se ourina. A *estranguria* he aquella difficuldade de ourinar, quando a ourina sahe por saltos ou estiguiços, e gotta a gotta. A *gonorrhéa bastarda* he hum fluxo que se faz entre a fava e o prepucio, de huma materia parecida á que sahe pela urethra na gonorrhéa. A *ophthalmia* he a inflamação da membrana conjunctiva dos olhos. Pelo que toca aos mais accidentes, os dá bem a conhecer seu mesmo nome.

XCIV.

Como estes symptomas são poucas vezes primitivos, e os mais delles costumam vir de algum excéssô do enfermo, não se fez menção delles atégora são de duas classes. Os da primeira são inflammatorios, pedem repetidas sangrias, quietação,

E

die-

dieta , banhos , se he possivel , e applicação de topicos que mitigem , temperem e adocem.

XCV.

Os symptomas da segunda classe dão mais tregos , porém são mais rebeldes. Nem huns nem outros podem cura-los os mesmos enfermos ; por cujo motivo lhes aconselho que recorram logo a algum Professor habil , que possa variar os meios de curar o mal local segundo as indicações , as quaes de ordinario variam nestas circumstancias. Huma vez ferenada a violencia dos accidentes , poderão seguir os enfermos o methodo curativo antivenereo apontado no Capitulo III. , sem o qual a cura conseguida com os topicos e remedios geraes contra a inflammacão , não seria mais que paliativa.

XCVI.

Não me dilatarei mais á cerca da

da cura dos accidentes galicos. Ha muitos dos quaes não falei porque caracterizam o galico antigo ou complicado, e aqui só falo do principiante e sem complicação. Naquelles casos que pedem muita experiencia, devem seguir os enfermos o conselho que tantas vezes lhes dei. De huma cura bem ou mal dirigida depende quasi sempre a saude, a fortuna e o descanso para o resto da vida. Oxalá que os que padecem galico, mormente a gente moça tomem a peito esta verdade, e deixem d'entregar-se a homens ignorantes que não contentando-se com tirar-lhes o dinheiro, lhes destróem a saude com ignorancia e precipitação com que procuram dissipar os symptomas sem tirar a raiz da molestia.

R E C E I T A S.

Para a curação do galico.

N.º I.

Pós purgantes para os adultos.

R. De escamonéa de Alepo , quatro grãos , — Talappa em pó — vinte grãos — assucar branco — vinte quatro grãos , misture-se tudo e se faça em pós mui finos.

Tomam-se estes pós de manhã em jejum num caldo de hervas , em huma tigela de caldo de vitéla , de cozimento de malvaisco ou num caldo gordo , bebendo muito toda a manhã , quer seja caldo de vitéla , quer cozimento de malvaisco , ou caldo de hervas , para promover o effeito do remedio.

Pódem-se misturar estes pós com bastante quantidade de xarope de camoezas , ou de outro xarope purgan-

gante ; e pódem-se tambem com elles fazer pirolas ou bolos para os que quizerem purgar-se deste modo.

N. B.) *Póde escuzar-se a escamonça e tomar mēa oitava da jalappa com o assucar ou inda melhor com outro tanto de cremor de tartaro em pó.*

N.º 2.

Pós purgantes para os meninos.

Desfaçam-se dezoito grãos de pós cornachinos em duas onças de xarope de flor de pessigueiro, ou numa colher de caldo ou de leite.

Para promover o effeito do remedio se faz beber aos meninos de manhã o cozimento de raiz de malvaisco, morno e adoçado com hum pouco de assucar. Não se deve purgar assim se não despois da primeira infancia. Antes desta idade basta mover-lhes o ventre com huma onça ou duas de xarope de ruibarbo composto.

N.º 3.

N. o 3.

Solução antivenerea maior.

— Dissolva-se numa canada d'agua destillada doze grãos de solimão.

— O solimão se ha de fazer em pó em almofariz de vidro com mão do mesmo. Não se ajuntou xarope a esta solução , porque a altera pelo decurso de tempo. Porém os enfermos adoçarão cada vez o leite ou qualquer outro vehiculo em que o tomem com assucar , ou com outro xarope.

N. o 4.

Solução antivenerea menor.

— Esta solução só differe da antecedente na dose do solimão que tem quatro grãos menos , quero dizer , que em lugar de doze , não se botam se não oito numa canada d'agua destillada. Pelo que toca ao modo de toma-la he o mesmo.

Já

Já se não dirá que o solimão preparado deste modo, he hum veneno. O Professor que se arrojava a dizelo, ou seria ignorante ou falaria contra o que entende. Pelo que toca ás pessoas inteiramente alheas da Medicina, a quem espanta o nome de *corrosivo*, he mui facil delvanecer-lhes a preocupação lembrando-lhes hum experimento que se faz todos os dias á sua vista. Bebemos com muito prazer hum cópo de limonada, feita com o mesmo limão que mastigado embota os dentes e fere o paladar. ; Donde procede esta differença? De estar o acido concentrado no limão, e enfraquecido na limonada pela agua. Quanto menos agua tem o acido mais pica; sendo assim que seu picante perde a força á proporção da quantidade d'agua em que se dissolve, o mesmo acontece sem o limão. Toda a causticidade deste sal provém da concentração do acido marinho combinado com o mercurio. Tomado internamente secco, isto he, em pó, queima

as entranhas, e he hum veneno mortal, se não se accode promptamente ao enfermo. Desfeito em pouca quantidade d'agua, causa muito calor no estomago, ao qual se seguem logo vomitos. Porém deixa de ser veneno augmentando o volume d'agua, pois então fica tão dibilitada sua causticidade que se administra sem nenhum risco, principalmente quando se guardam as proporções apontadas nestas receitas, e se administra do modo referido no Capitulo III. deste Tratado.

N.º 5.

Solimão doce.

Desfaçam-se doze grãos de solimão em pó subtilissimo numa canada da primeira agua de cal.

Esta preparação e a precedente convém ás pessoas delicadas e de estomago fraco. Sempre que se houver de administrar o solimão doce se

se chocalejará a garrafa ou vaso em que estiver. (*)

N.º 6.

Mercurio gommoso.

R. De azougue depuradissimo duas oitavas; de gomma arabia quatro oitavas; de agua commum huma libra; de xarope de avenca, duas onças. Faça-se huma mucilagem com a gomma e sufficiente quantidade d'agua; misture-se o mercurio com esta mucilagem, e triture-se até perfeita extinção. Depois se ajuntará o xa-

ro-

(*) Ninguem que tiver luzes medicinas de Quimica dirá que o solimão fica por esta preparação doce. Aqui ha huma verdadeira decomposição do solimão mais ou menos completa relativamente á quantidade e qualidade d'agua de cal, de forte que resulta o precipitado do mercurio igualmente relativo, e cuja virtude deve por consequencia ser mui incerta.

rope, e se desfará esta mistura com o resto d'agua referida.

N.º 7.

Solução mercurial saturnina.

A quantidade que se quizer da solução N. 5, e igual quantidade d'agua deseccante N. 8.

N.º 8.

Agua deseccante.

De extracto de saturno, duas oitavas, dissolva-se em mēa canada d'agua da fonte.

N.º 9.

Extracto de saturno.

Tomem-se partes iguaes de fezes de ouro e de vinagre; bote-se tudo junto num vaso vidrado, e ponha-se a ferver por espaço de hu-
ma

ma hora mechendo sem cessar com
huma espatula de páo ; tire-se des-
pois o vaso do lume , e filtre-se o
licôr.

N. ° 10.

Tisana adstringente.

R. De folhas de silva e de
rabo de cavallo , de cada huma mêo
punhado , de casca de romã hu-
ma onça , e outro tanto de raizes de
consolida maior. Ferva-se tudo em
mêa canada d'agua , e neste cozimen-
to se desfça mêa oitava de pedra
hume.

N. ° 11.

Ajuda adoçante.

Toma-se hum punhado de fare-
los cozem-se em mêa canada d'agua ,
côa-se o cozimento , e na quantida-
de necessaria para huma ajuda se
desfará huma gema d'ovo fresco.

N. ° 12.

N.º 12.

Bebida adoçante.

R. De óleo de amendoas doces e xarope de malvaíscos, de cada hum duas onças; de xarope de dormideiras brancas huma onça. Misture-se tudo e tome-se ás colheres de quatro em quatro horas.

N.º 13.

Pomada mercurial.

R. De banha de porco bem lavada, e azougue purissimo, de cada coiza huma libra. Misturem-se exactamente até que o azougue se confunda na banha, de sorte que nem pelo microscopio se perceba hum grão de mercurio, estendendo esta pomada sobre hum papel. Para accelerar a extinção do azougue se poderá misturar com a banha huma pouca de pomada velha.

N.º 14.

N.º 14.

Banhos locais.

Chamam-se assim os lavatorios que se dão assi mesmo os enfermos em determinadas partes com pannos ou esponjas, que molham em agua morna e as espremem sobre as partes que querem lavar. Este modo de banhar não he tão efficaç como os banhos ordinarios, mas basta para abrandar a têa da pelle nas pessoas melancolicas, colericas, e em todas, cuja fibra he rija e assás secca.

N.º 15.

Cataplasma emolliente.

R. De pão alvo mœa libra e ponha-se a ferver em quartilho e mœo d'agua e leite partes iguaes. No fim do cozimento bote-se hum pouco de açafraão; depois esmigalhe-se o miolo de pão, e deixe-se

ao lume para que se fassa espésslo ;
até que tenha a consistencia de ca-
taplasma.

Sempre que se quizer usar deste
topico , he precizo , despois de es-
tende-lo num panno , molha-lo com
huma ou duas colheres d'agua dese-
cante N. 8.

N. o 16.

*Agua caustica para os condylomas
de Plenck.*

R. De espirito de vinho recti-
ficado , de vinagre destillado , de
cada hum onça e mēa , pedra hume ,
alcanfor , alvaiade , de cada coiza
mēa onça : faça-se solução.

N. o 17.

Pirolas de mercurio gommoso.

R. De azougue depuradissimo hu-
ma oitava , de gomma arabia em pó
mēa onça ; triturem-se bem em gral
de

de pedra com q. b. d'agua até que todo o azougue desappareça no monco; depois continue-se a trituração até ficar de sorte que se possa formar em pirolas de seis grãos cada huma.

F I M.

de pedra com p. de dragão que que
 todo o sangue de saparéis no mon-
 co; depois continue-se a trituração
 até ficar de forte que se possa tor-
 nar em pilulas de seis grãos cada
 huma. *Nota*, com um ou dois
 humos ou sucos colheos em sua
 casa N. 8.

N. 16

F I M

R. De espírito de vinho de
 beado, de vinagre destillado, de
 cada hum onça e meia, pedra hum
 alcafor, alvadia, de cada coisa
 meia onça: faça-se solução.

N. 17

Pilulas de mercúrio gommoso

R. De sangue de paradiſo hu
 mo de arábica em po
 de cada onça; incorpore-se bem em um
 de